

Ministério da Cultura
Fundação Biblioteca Nacional
Núcleo de Pesquisa

Pesquisadora Júnior: Maria Teresa dos Santos Monteiro

Vida e Pensamento de Domício da Gama

Rio de Janeiro, dezembro de 2017.

Maria Teresa dos Santos Monteiro

Vida e pensamento de Domício da Gama

**Artigo referente à Pesquisa apresentado ao
Núcleo de Pesquisa da Fundação Biblioteca
Nacional**

2017

VIDA E PENSAMENTO DE DOMÍCIO DA GAMA

Maria Teresa Monteiro

Pesquisadora Júnior participante do Programa de Apoio à Pesquisa da Fundação Biblioteca Nacional – FBN e graduanda do curso de Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

RESUMO

Domício da Gama foi diplomata, jornalista e escritor brasileiro. Foi também um dos dez acadêmicos eleitos para completar o quadro de fundadores da Academia Brasileira de Letras (ABL). Nasceu e viveu no Rio de Janeiro durante um período da sua vida até formar laços com o barão do Rio Branco, ser o seu parceiro e conquistar sua plena confiança em meio aos trabalhos da diplomacia. A partir de então foi nomeado secretário da missão Rio Branco para questão de limites Brasil-Argentina (1893-1895) e de limites com a Guiana Francesa (1895-1901). A missão Rio Branco foi o ponto de partida de uma carreira permeada de missões no estrangeiro, o diplomata brasileiro viveu em Paris, Londres, Berna, Lima, Buenos Aires, Santiago e Washington. Ele deixou um legado de amor à pátria por onde passou e realizou seu trabalho, construiu uma carreira pautada em um sincero nacionalismo, buscando representar o Brasil com honestidade, firmeza e zelo. A proposta do projeto Vida e pensamento de Domício vai de encontro com um resgate que se pretende realizar a fim de que as futuras gerações saibam quem foi essa honrosa figura que por diversas situações, em nome do Brasil, não se deixou se levar por interesses econômicos, sociais ou mesmo ocasionais. Nesse sentido, vale ressaltar a importância do seu legado de ideais bem como o valor do resgate que esta pesquisa produz. É possível que pessoas que ainda não puderam tomar contato com a sua história e com os seus feitos, conheçam esta figura da diplomacia brasileira. Revelando assim o foco maior dessa produção, realizada através do Programa de Apoio à Pesquisa da Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

Palavras-chave: vida, diplomata, história, Domício da Gama, legado, patriota.

ABSTRACT

Domício da Gama was a diplomat, journalist and Brazilian writer. He was also one of the ten academics elected to complete the founding board of the Brazilian Academy of Letters (ABL). He was born and lived in Rio de Janeiro for a period of his life to form ties with Barão Rio Branco, to be his partner and to gain his full confidence in the midst of the work of diplomacy, from then on to be appointed secretary of the mission Rio Branco to the question of Brazil-Argentina boundaries (1893-1895) and boundaries with French Guiana (1895-1901). The mission Rio Branco was the starting point of a career permeated by missions abroad; Domitius lived in Paris, London, Berne, Lima, Buenos Aires, Santiago and Washington. He left a legacy of love for the country he went through and carried out his work, built a career based on sincere nationalism, seeking to represent Brazil with honesty, firmness and zeal. The proposal of the project "Life and thought of Domitius" is in agreement with a rescue that is intended to be carried out in order that future generations know who was this honorable figure who in various situations, in the name of Brazil, was not led by interests economic, social or even occasional. Its legacy of ideals must reach the reach of many who have not yet been able to make contact with its history and its achievements and the major focus of this production - carried out through the Research Support Program of the National Library Foundation - this reach.

Keywords:life, diplomat, history, Domício da Gama, legacy, patriot.

1. INTRODUÇÃO

Domício da Gama desde a juventude manifestava o desejo pela literatura, entretanto, seu pai o enviou para estudar engenharia na Escola Politécnica. O diplomata estudou dois anos e reprovou o terceiro, diante da reprovação teve como consequência o corte de sua mesada, ainda assim a literatura permaneceu como algo latente. Ele fez parte do Grêmio Literário Jardim de Academus, reunindo-se com o grupo semanalmente, cujos ideais era promover uma literatura nacional bem como transformar o mundo.

O lugar onde aconteciam os encontros era nos fundos de um prédio ao lado das oficinas da Gazeta de Notícias. Na época, Ferreira de Araújo quem era o responsável pela direção do jornal. Os primeiros contos de Domício foram publicados na Sétima Coluna do Jornal, a mesma Coluna onde publicavam também os escritores Eça de Queiroz e Machado de Assis. Foi na Gazeta que ele logo teve contato com Raul Pompeia que por sua vez apresentou-lhe Capistrano de Abreu, tendo assim suas primeiras influências na vida profissional e pessoal. Gostava de fichar autores clássicos, estudava francês e tornou-se professor de geografia. Participou do concurso para o cargo de oficial de secretário da Biblioteca Nacional, porém ficou em segundo lugar. Em primeiro lugar ficou João Ribeiro.

Em 1889 foi enviado à França, por escolha de Ferreira de Araújo, para realizar a cobertura da Exposição Universal de Paris, onde ocorria a inauguração da Torre Eiffel por Gustave Eiffel, no evento comemorativo dos 100 anos da Revolução Francesa. Sua permanência em Paris o fez se encantar pela cidade, pôde conhecer e conviver com Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão. Foi uma fase de boemia e intensos estudos. Cooperou com Eça na produção da Revista de Portugal, assim como na Revista Moderna. Sua saúde era fragilizada, sobretudo um acometimento frequente de reumatismo. Junto a Rio Branco, Eduardo Prado e Eça de Queiroz recorria às curas de águas.

Eduardo Prado, Rio Branco e Eça de Queiroz o influenciaram grandemente. Passou a se empenhar-se na busca por compreensão sobre tudo o que dizia respeito ao Brasil. Eça o fez escritor e Rio Branco um diplomata, conforme a sua própria definição. Seu trabalho teve como ponto de partida o serviço de imigração do ministério da agricultura, secretariando Rio Branco nas missões da Guiana Francesa e de Palmas. Em 1902, quando o governo Rodrigues Alves convidou Rio Branco para a pasta do ministério das relações exteriores, Domício da Gama já havia se tornado seu secretário mais próximo, seu auxiliar de confiança e seu discípulo preferido. Porém, sentiu-se permeado pelo grande dilema pessoal que era

acompanhar Rio Branco ou permanecer na Europa dedicando-se a escrever. Ele tinha ciência da honradez que era estar ao lado de Rio Branco. Apesar disso, ao mesmo tempo, sabia do risco que corria em se tornar um satélite seu, segundo ele mesmo apontava.

Retornou ao Brasil para assessorar Barão do Rio Branco diretamente no caso do Acre, abrindo mão de sua carreira na literatura. Tornou-se responsável pela movimentação da chancelaria e conseguiu que o Barão o deixasse se encarregar por uma Legação. Apesar das reiteradas nomeações, ele somente conseguiu sair do gabinete de Rio Branco em 1908, indo para o Peru após a rejeição de Manuel de Oliveira Lima em assumir o cargo. Depois serviu em Buenos Aires, onde exerceu um papel essencial no caso do telegrama nº 9, e em 1911 foi nomeado embaixador nos Estados Unidos onde esteve até 1918. Neste período sofreu a perda de Rio Branco e casou-se com uma americana divorciada, Elizabeth Bates, apanhando de surpresa até mesmo o efetivo da Embaixada brasileira em Washington.

A vulnerabilidade do modelo exportador do Brasil e a sua inconsistente ação política manifestou-se, todavia, vale salientar que o caso trouxe o destaque da personalidade de Domicio da Gama, enquanto uma isolada voz em âmbito político brasileiro. No Brasil, os jornais receberam a sua ação com surpresa, alegria ou dissabor. Cabe destacar ainda que ele desempenhou um papel importante por ocasião da Revolução Mexicana conjuntamente com diplomatas argentinos e chilenos mediando as conversações, em Niágara Falls, entre os Estados Unidos e o México.

Ele engenhou uma brasilidade de fora do país para dentro, tendo passado a maior parte de sua vida no exterior. Seu senso de singularidade, de coerência, de olhares e visões diferentes incorreu em torná-lo uma figura controversa aos que não o conheciam. Foi criticado por seus modos, ideias e mesmo pela escolha de uma esposa norte-americana. Suas ideias não foram compreendidas pelo meio brasileiro e vice e versa. Sua vida pessoal, a partir da morte de Rio Branco, foi sendo cada vez menos falada, especialmente pela desapareção de seus amigos pessoais mais antigos. Até mesmo suas cartas começavam a rarear-se, sobretudo pelo fato de ele somente conseguir escrever para as pessoas que conhecia.

1.1.RETORNO AO BRASIL E O MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Sendo convidado pelo então presidente Rodrigues Alves, a tomar posse do cargo de ministro das relações exteriores, retorna ao Brasil em 1918. Sua principal função foi conquistar uma vaga para o Brasil nas Conferências preliminares na Liga das Nações. Ação esta que ele conseguiu realizar graças ao seu prestígio junto às autoridades norte-americanas.

Chegou ao Brasil e já havia iniciado a organização da missão quando, vinte dias depois de sua posse no Itamaraty, veio saber que o presidente Rodrigues Alves desejava que Rui Barbosa chefiasse a delegação brasileira. Apesar de haver ficado surpreso com a notícia, Domício não opôs qualquer argumento e logo avisou o secretário de Estado norte-americano Frank J. Polk que não iria ao Congresso, alegando razões políticas internas. Entrementes, continuou a instruir a legação brasileira em Paris sobre os preliminares da Conferência, confirmando, no mesmo documento, não somente o convite a Rui.

Entretanto Rui recusou o convite. Com a polêmica sendo alimentada pelos jornais, ele não intencionou em seguir chefiando a comitiva e um terceiro nome foi escolhido: Epiácio Pessoa. O volume de telegramas expedidos entre novembro de 1918 e fevereiro de 1919 foi maior do que todo o período do seu antecessor. Concomitante ao ministério ele substituiu Rui Barbosa na presidência da Academia Brasileira de Letras.

Com a admissão de Epiácio Pessoa ele, e todo o gabinete de Alves, pediram exoneração do cargo. Domício da Gama foi então nomeado para a Embaixada em Londres onde permaneceu até 1924 quando foi posto em disponibilidade pelo governo de Arthur Bernardes. Voltou ao Brasil com a esposa, na esperança de conseguir saber a razão pela sua disponibilidade, algo que nunca conseguiu. Diariamente ele ia ao Palácio do Itamaraty na esperança de ser recebido para descobrir o que havia ocorrido de verdade. Ao longo do tempo passou a ser menos cumprimentado e até mesmo a cadeira em que ele costumava ficar sentado foi retirada. Deixando então o Palácio do Itamaraty para nunca mais voltar. Os problemas de saúde se agravaram diante das derrotas e não reconhecimento de suas ações levando-o ao falecimento em 8 de novembro de 1925 no Copacabana Palace.

2. JUSTIFICATIVA

A proposta deste trabalho é apresentar uma perspectiva da vida e pensamento de Domício da Gama, analisando primariamente a tese de Tereza Cristina Nascimento França intitulada *Self Made Nation: Domício da Gama e o Pragmatismo do Bom Senso*, que revela sobretudo o seu perfil político e profissional focando no período de 1861 a 1913. Com base em documentos oficiais, correspondências, contos, prosas, jornais e revistas, foi possível elucidar novos olhares sobre o escritor e sua visão de mundo. Por se apoiar amplamente em fontes primárias de jornais e revistas de época o acervo da Biblioteca Nacional foi de extrema importância para este trabalho, especialmente pelo seu acervo de manuscritos, jornais e revistas. Sobretudo as fontes d'A Semana, do Correio da Manhã, do Correio Paulistano, da Gazeta de Notícias, d'O Paiz, d'O Combate, do Diário Espanhol, Gil Blas, O Globo, Diário de Notícias, A Noite, Diário do Paraná, Revista Marítima Brasileira, Estado de São Paulo, Correio Paulistano. E na seção de manuscritos, coleções Alfredo Pujol, Assis Chateaubriand, Coelho Neto, Capistrano de Abreu, Joaquim Nabuco, José Carlos Rodrigues, Salvador de Mendonça e Tobias do Rego Monteiro.

Na tese foi analisada a vida do diplomata até 1913, onde foi exposto e aprofundado o seu conceito de *Self Made Nation*, no entanto faltava um pouco mais de profundidade nos aspectos pessoais, então a trajetória da busca por um aprofundamento se deu em expor suas correspondências, revelar os jornais e revistas da época com suas críticas e elogios. A presente proposta é trazer à tona seus pensamentos e visões contrastando-as do seu entorno. Somente através deste meio é possível expor o seu lado jornalístico, literato de membro fundador da Academia Brasileira de Letras, sua escolha pela diplomacia e sua personalidade por vezes complexa, ambígua e acima de tudo introvertida. Mas dono de valores que o tornaram único ao seu meio: defender o Brasil a qualquer custo, mesmo o pessoal.

Desse modo, é importante salientar o valor da exposição de sua vida, pois está ancorada na necessidade de mostrar os primeiros passos do Brasil em um momento em que o sistema internacional está sendo reescrito, mas também expor como a larga experiência diplomática de Domício da Gama foi aproveitada e subaproveitada especialmente no tocante à Liga das Nações. Em revelar as ideias de um embaixador que viveu tantos anos nos Estados Unidos da América não se tornou um entusiasta daquele país, mas sim um pragmático observador das ações dele. A biografia é extremamente relevante para deslindar este momento das relações internacionais do Brasil. E ainda, mostrar a transição dos governos Rodrigues

Alves/ Delfim Moreira/ Epiácio Pessoa/ Arthur Bernardes através de jornais e revistas e os efeitos na política exterior brasileira. E é neste tempo em que a vida e a obra de Domício da Gama se interpenetraram.

3. OBJETIVOS

- 1) Buscar um resgate sobre a vida de Domício da Gama com base em documentos oficiais, correspondências, contos, prosas, jornais e revistas;
- 2) Analisar seus escritos e ideias contrastando-o as suas adjacências;
- 3) Observar a influência e o legado de Domício da Gama na diplomacia brasileira.

4. METODOLOGIA

Lucien Febvre afirmava que a história não se aprende, se compreende. Para ele haviam milhares de passos sutis que ligavam a história e a vida, entre “condições diversas e sincrônicas, (...) condições materiais, condições técnicas, condições espirituais. É aí que a história encontra a vida.”¹Tais situações acarretavam que viver é mudar. É amoldar-se a um mundo perpetuamente escorregadio. Domício da Gama amoldou-se profissionalmente ao seu entorno aquiescendo diante das necessidades profissionais a que esteve exposto. Contudo o preço pago por tais gestos refletiu-se em sua saúde e em sua vida privada. Neste sentido cabe ao pesquisador buscar alternativas metodológicas e teóricas que sejam conciliáveis com o objeto-problema em análise. E há aqui uma inerente relação entre o indivíduo e seu meio. Fernand Braudel sempre será um marco por haver chamado a atenção do historiador para as estruturas relacionais do meio e para as estruturas do tempo. É nesta história feita de um somatório de indivíduos que se encaixam os objetos-problemas.

A história-memória sempre será um gênero inerente ao biográfico, pela possibilidade ou impossibilidade de um indivíduo tornar-se anônimo, ao mesmo tempo em que pode ser associada às lembranças do passado e da tradição². Pierre Nora ao analisar a memória afirma que ela apela para a emoção, ao tudo e ao nada, aos saberes e aos sentidos, e há dois tipos de memória: a tradicional (imediata) e uma transformada por sua passagem em história. Quando “desaparece a memória tradicional, nós nos sentimos obrigados a acumular religiosamente

¹ FEBVRE, Lucien. *Combates pela História*. Lisboa: Editorial Presença, 1977, vol. 1, p. 55.

² LE GOFF, Jacques “Memória” in *Enciclopédia Einaudi, Memória - História* (trad.) Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, vol.1, p.46.

vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos, sinais visíveis do que foi”³. Então os aspectos pessoais da personalidade, conceitos, raciocínios e sensibilidades bem como os sentimentos, as memórias e as frustrações pessoais do objeto-problema, bem como as doenças e seu fator de transformação no diplomata - escritor, não devem ser excluídos desta análise. E ainda como diplomata, a pessoa de Domício se insere na história das relações internacionais tornando-se fundamental, conforme asseveraram Pierre Renouvin e Jean-Baptiste Duroselle estudar as “concepções pessoais, métodos, relações sentimentais do homem de Estado”⁴.

Dentre as muitas biografias analisadas o que necessita de uma importante atenção foi um aspecto que Giovanni Levi já havia ressaltado, as “ações sem inércia e decisões sem incertezas”⁵. É um aspecto que busca revelar as muitas incertezas de uma vida que foi sendo moldada ao sabor da circunstância. Ressaltar as contradições de uma época, bem como a de seu objeto-problema é fundamental para entender seus raciocínios e sensibilidades. Domício da Gama fez parte da primeira leva de diplomatas da Primeira República, da tríade de Rio Branco, deste modo está limitado a uma série de envoltórios e limites que ele não consegue superar. Nascido e criado no século XIX ele adentrou o século XX em sua maturidade, mas logo passa a sentir-se deslocado no tempo em que vivia, se deixando abater pela melancolia e a sentir saudades das ligações do passado. A sombra de Rio Branco o recobriu até depois de sua morte. Ele tinha a certeza de que tal ocorreria, e chamou esta sombra de satélite de Rio Branco. Se foi sombra ou satélite, o que importa é tornar visível o papel deste indivíduo perante a história:

A zona de penumbra é o lugar entre a memória comum e a memória enquadrada⁶. As lembranças reais/fictícias da memória enquadrada são reminiscências que entram em disputas alavancadas por razões complexas das recordações do memorista e o silêncio do passado. Em tais dualidades o passado mudo passa a ser muito menos o produto do esquecimento do que um trabalho de gestão de memória segundo as possibilidades de comunicação. Daí o silêncio se incidir na zona de penumbra, pelo esquecimento motivado pelo desapego de um grupo. Então, se houver contato entre a memória individual e a memória coletiva, por menor que seja, as barreiras que as

³ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*, São Paulo, n. 10, dez. 1993, p.15.

⁴ RENOUVIN, Pierre e DUROSELLE, Jean, *Introdução à História das Relações Internacionais*. São Paulo: DIFEL, 1967, p 6.

⁵ LEVI, Giovanni. "Usos da biografia", in FERREIRA, M. de M. & AMADO, J. (orgs.), *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

⁶ Conforme Henry Rousso, a memória enquadrada é o espaço do silêncio que se alimenta de material fornecido pela história, ao mesmo tempo em que evita a voz da historiografia. In: POLLAK, Michael. "Memória, Esquecimento, silêncio". In: *Estudos históricos* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, vol.2, n. 3, 1989, p. 3 a 15.

separam caem e a reconstrução do espaço permite verificar a existência de uma zona de penumbra⁷.

Vale ressaltar que ao homem, ser social e objeto da história, não cabe a imutabilidade. Ele está inserido em um contexto histórico que é o somatório de todas as experiências do indivíduo. Ainda que a apreensão total de sua realidade seja uma ambição inalcançável, há fontes que permitam a reconstrução do cotidiano de Domício à guisa de resposta. Tais vozes e olhares demandam a incorporação de conceitos que tragam à luz as forças em torno dele e suas reações a ela. Conforme Reinhart Koselleck assinalou:

Um desdobramento lógico desse procedimento exige necessariamente a contextualização dos termos em unidades maiores, num conjunto de textos, por exemplo, como livros, panfletos ou manifestos, cartas, jornais etc. Por sua vez, esse texto maior, no qual o termo se insere, articula-se a um contexto ainda mais ampliado para além do próprio texto escrito ou falado. O que significa que todo conceito está imbricado em um emaranhado de perguntas e respostas, textos/contextos⁸.

5. Conclusão

Domício da Gama construiu sua vida, sua época, mas também foi moldado por ela. Suas escolhas foram marcadas por senso de lealdade perante sua rede relacional pessoal e profissional. As manifestações de pesar e homenagens vieram de várias partes do mundo, chegando a pegar de surpresa o ministério das relações exteriores, mas não os que com ele conviveram. Elizabeth Bates, sua esposa, ensaiou recusar a ajuda do governo brasileiro para seu funeral, mas consentiu diante do pedido do irmão de Domício. Ao longo do tempo Domício da Gama passou da memória ao esquecimento, sendo entrevistado ao longo dos anos através de trabalhos acadêmicos e ocasionais notas de rodapé, especialmente no tocante à sua renhida luta pelo Brasil no caso do café. Domício da Gama foi diplomata, jornalista e escritor brasileiro.

Ele deixou um legado de amor à pátria por onde passou, construiu uma carreira pautada em um sincero nacionalismo, buscando representar o Brasil com honestidade, firmeza e zelo. A proposta do projeto biográfico Vida e Pensamento de Domício da Gama elaborado pela Doutora Tereza Cristina Nascimento França, vai ao encontro do resgate que se pretende realizar a fim de que as futuras gerações saibam quem foi essa honrosa figura, que, por

⁷ FRANÇA, Tereza Cristina Nascimento. *Op. cit.*, 2007, p. 11.

⁸ KOSELLECK, Reinhart. “Uma História dos Conceitos: Problemas Teóricos e Práticos”. *Estudos Históricas*, 1992, vol. 5, nº 10, p. 137.

diversas situações, em nome do Brasil, não se deixou levar por interesses econômicos sociais ou mesmo ocasionais.

O trabalho desta pesquisadora júnior, neste projeto, consistiu em auxiliá-la durante o processo de construção da biografia realizando levantamento dos dados da ação de Domício da Gama durante o período 1919-1925 em jornais, revistas, Foreign e Liga das Nações, a fim de que se fortaleça a presente pesquisa e contribua na valorização do acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

REFERÊNCIAS

FONTES

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. - Arquivos: Afonso Arinos, Afonso Celso, Afrânio Peixoto, Alfredo Pujol, Amadeu Amaral, Araripe Jr, Arthur Jaceguai, Assis Chateaubriand, barão do Rio Branco, Carlos de Laet, Clóvis Bevilácqua, Coelho Neto, Domício da Gama, Eduardo Prado, Euclides da Cunha, Fernando Magalhães, Graça Aranha, Hélio Lobo, Joaquim Nabuco de Araújo, João Ribeiro, Jose Veríssimo, Lauro Müller, Lúcio Mendonça, Luís Guimarães Filho, Oliveira Lima, Raul Pompeia, Rui Barbosa, Salvador de Mendonça, Silvio Romero.

ARQUIVO HISTÓRICO DO ITAMARATY: Arquivo particular do barão do Rio Branco, Missões diplomáticas brasileiras, Despachos, Memorandos, Dossiê da Conferência da Paz, Versalhes, 1919.

BIBLIOTECA NACIONAL – SEÇÃO DE MANUSCRITOS: Coleções Alfredo Pujol, Coelho Neto, Assis Chateaubriand, Coelho Neto, Capistrano de Abreu, Joaquim Nabuco, José Carlos Rodrigues, Salvador de Mendonça e Tobias do Rego Monteiro.

BIBLIOTECA NACIONAL – JORNAIS E PERIÓDICOS: A Semana, Correio da Manhã, Correio Paulistano, A Gazeta de Notícias, A Época, A Noite, A Nação, A Notícia, A Tribuna, O Paiz, O Combate, Correio da Manhã, Correio Paulistano, Diário de Notícias, Diário do Paraná, Diário Espanhol, Gil Blas, Jornal do Comércio, Jornal do Brasil, O Globo, O Imparcial, O Século, Revista Fon-Fon, Revista Marítima Brasileira, Estado de São Paulo.

CATHOLICUNIVERSITYOFAMERICA (CUA) Washington: Arquivo Oliveira Lima

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO: Arquivo Domício da Gama.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FJN). Recife: Coleção Joaquim Nabuco

OUTROS JORNAIS E PERIÓDICOS:

Buenos Aires: El Diario, La Gaceta de Buenos Aires, La Nación, El Nacional, La Prensa, La Razón, El Sarmiento, La Argentina, Le Courier de la Plata.

Cuzco: El Sol.

Lima: El Comercio, La Prensa, La Opinión Nacional.

Nova York: New York Herald, New York Times, *New York Sun*, *New York Evening*.

Santiago: El Mercurio, La Unión.

São Paulo: O Estado de São Paulo.

Washington: Washington Star

ANAIS

ARGENTINO: Diário de Secciones de la Câmara de Senadores, 1909.

BRASILEIRO: Congresso Nacional, 1902-1924; Senado Federal, 1902-1924; Câmara dos Deputados, 1902-1924.

NORTEAMERICANO: Congressional Record, 1911-1918.

LIVROS E ARTIGOS

ALENCAR, Mário de. *Domício da Gama*. O Paiz, Rio de Janeiro, 18 de maio de 1911.

BOURDIEU, Pierre “A Ilusão Biográfica” In: FERREIRA, Marieta Moraes (Org.) *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

BUENO, Clodoaldo. *A República e sua política exterior (1889 a 1902)*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

BURNS, E. Bradford. *The Unwritten alliance: Rio Branco and Brazilian-American relations*. New York: Columbia University Press, 1966.

CALÓGERAS, João Pandiá, *O Brasil e a Sociedade das Nações*. São Paulo: Ed. O Estado de São Paulo, 1926.

CARR, Edward H. *Vinte Anos de Crise: 1919-1939*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

CARVALHO, José Murilo. *A formação das Almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CERVO, Amado Luiz O Parlamento brasileiro e as relações exteriores (1826 – 1899). São Paulo: Editora Ática, 1981;

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *A Política externa brasileira (1822-1985)*. São Paulo: Editora Ática, 1986;

CONNELL-SMITH, Gordon. *The United States and Latin-America - An Historical Analysis of Inter-American Relations*. New York: John Willey & Sons.

FRANÇA, Tereza Cristina Nascimento. *Self Made Nation: Domício da Gama e o pragmatismo do bom senso*. 2007. 408 f., il. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

_____. “Domício da Gama: A diplomacia da altivez”. In: PIMENTEL, José Vicente de Sá (org.) *Pensamento diplomático brasileiro: formuladores e agentes da política externa (1750-1950)*, Brasília: FUNAG, 2013, p. 607 a 652.

GAMA, Domícioda. *Atlas universal de geografia física e política* - publicado sob a direção de Domício da Gama. Paris: Garnier Irmãos Livreiros Editores, 1898.

_____. Capistrano de Abreu. In: *Revista do Brasil*. Julho, 1924.

_____. *Contos*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2001.

_____. *Contos a meia tinta*. Paris: Imprensa Lahure, 1891.

_____. Discurso do Sr. Domício da Gama. In: *Discursos Acadêmicos* - (1897-1919), Rio de Janeiro, ed. ABL, v. I, p.45 a 52.

_____. Euclides da Cunha. In: *Revista da Academia Brasileira de Letras*, v.25, n.72, p.2-8, dez.1927.

_____. *Histórias curtas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1901.

_____. Joaquim Nabuco. *O País*, Rio, 25 de maio de 1910, p. 3.

_____. Olavo Bilac. *Revista da Academia Brasileira de Letras*. N. 44, ago.1925, p. 676.

_____. Raul Pompéia. *O País*, Rio de Janeiro, 2 jul. 1900, p. 2.

_____. Rio Branco. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, n.141, p.65-70, set. 1933.

_____. The neutrality rules adopted by Brazil, by his excellency the Brazilian Ambassador Domício da Gama. *The Annals of American Academy of Political and Social Science*, Philadelphia, July 1915. Publication nº 910.

_____. Difficulties of Democratic Control of Diplomatic Negotiations. *Proceedings of the Academy of Political Science in the City of New York*, Vol. 7, No. 2, The Foreign Relations of the United States: Part I (Jul., 1917), p. 159-163.

HALBWACHS, Maurice. *Os esquemas sociais da memória*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais, 1990.

KOSELLECK, Reinhart. “Uma História dos Conceitos: Problemas Teóricos e Práticos”. *Estudos Históricos*, 1992, vol. 5, nº 10, p. 137.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

_____. *São Luiz*. Rio de Janeiro, Record, 1999;

_____. *São Francisco*. Rio de Janeiro, Record, 2001.

LEVI, Giovana. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta Moraes (Org.) *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, FGV, 1996, p.169.

LINS, Álvaro. *Rio Branco*. São Paulo, Ed. Alfa-Ômega, 1995.

- LOBO, Hélio. “Rio-Branco e a sua trindade de ouro”. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 30 de maio de 1925.
- LYRA, Heitor. *Minha Vida Diplomática*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1981.
- “Os funerais de Domício da Gama”. *Revista Fon-Fon*. Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1925, p. 28.
- PRADO, Eduardo. *A Ilusão americana*. São Paulo: Ed. Alfa-Ômega, 2001.
- RENOUVIN, Pierre & DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Introdução à história das relações internacionais*. São Paulo: Difel, 1967.
- RIO BRANCO, Raul. *Reminiscências do Barão do Rio Branco*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1942.
- RODRIGO OTÁVIO. *Minhas memórias dos outros*. Nova série. Rio de Janeiro: José Olympio, 1935.
- RODRIGUES, Leda Boechat (org.) *Uma História Diplomática do Brasil, 1531-1945*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995;
- RODRIGUES, José Honório. *Interesse Nacional e Política Externa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- SENNETT, Richard. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- SMITH, Joseph. *Unequal Giants – Diplomatic Relations between the United States and Brazil, 1889- -1930*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1991
- VINHOSA, Francisco Luiz T. A Diplomacia Brasileira e a Revolução Mexicana, 1913-1915. *Revista do IHGB*. Rio de Janeiro, volume 327, abril-junho, 1980, p. 19 a 81.
- _____. As relações Brasil-Estados Unidos durante a Primeira República. *Revista do IHGB*. Rio de Janeiro, volume 378/9, 1993, p. 280 a 294.
- _____. Domício da Gama e a questão do truste do café (1912- 1913). *Revista do IFCS*. Rio de Janeiro, janeiro/junho, 1981.
- _____. *Guia de pesquisa - Domício da Gama em Washington (1911-1918)*. Rio de Janeiro, Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores, 1983.